

BRICS Monitor

Mecanismos de cooperação entre
cidades no âmbito dos BRICS

Dezembro de 2011

Núcleo de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



BRICS Monitor

Mecanismos de cooperação entre
cidades no âmbito dos BRICS



Dezembro de 2011

Núcleo de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



Mecanismos de Cooperação entre Cidades no âmbito dos BRICS

1. Introdução

Nos dias 2-3 de dezembro de 2011, representantes dos cinco países BRICS se reuniram na cidade de Sanya, Província de Hainan, China, com o objetivo de estabelecer colaborações de nível local para promover o desenvolvimento comum e enfrentar os desafios da urbanização. O I Fórum de Cooperação de Cidades Irmãs e Governos Locais dos BRICS representou a consolidação do compromisso estabelecido já na III Cúpula dos BRICS, realizada em abril de 2011, também em Sanya, e visa se estabelecer como um mecanismo de apoio às Reuniões de Líderes dos BRICS, realizando encontros anuais.

Ainda que seja a iniciativa mais institucionalizada até o momento, o Fórum não se trata do primeiro mecanismo a ser instituído entre as cidades dos países BRICS. Em 18 de maio de 2011, realizou-se em Qingdao, China, o I Encontro de Cidades-Parceiras dos BRIC, que contou com a participação de representantes de

Qingdao (China), São Petersburgo (Rússia), Mumbai (Índia) e Rio de Janeiro (Brasil). Fruto de uma iniciativa da cidade russa por ocasião da I Cúpula BRIC, em 2008, o Encontro adotou uma “Iniciativa Conjunta”, objetivando medidas mais efetivas para a promoção de cooperação e desenvolvimento com base na igualdade, benefícios recíprocos e cooperação abrangente.

2. I Encontro das Cidades Parceiras dos BRICS

O encontro de maio, intitulado *Practical Cooperation and Mutual Benefit*, foi realizado entre o prefeito de Qingdao, XiaGeng, o oficial executivo do governo municipal de Mumbai, ShriSubodhKumar, o vice-prefeito da cidade de São Petersburgo, Roman Filimonov, e pela Ministra-Conselheira Tatiana Rosito, como representante especial do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. A cooperação entre as quatro cidades foi iniciada ainda em 2008, por iniciativa

do prefeito de São Petersburgo, com a abertura de um canal de comunicação, fortalecendo trocas amigáveis entre as cidades em questões de cultura, educação, ciência e tecnologia e esportes¹.

Um dos principais objetivos deste mecanismo, de acordo com a prefeitura de São Petersburgo, diz respeito à sua capacidade de alcançar resultados mais concretos para as quatro cidades e demonstrar o potencial dos BRIC na forma de projetos que tenham relação direta com a vida dos cidadãos. Nesse sentido, o primeiro projeto que se buscou consolidar foi a inauguração da Praça das Cidades-Parceiras BRIC, testemunhada pelos líderes das quatro delegações na tarde do mesmo dia, no distrito de Huangdao. Houve ainda um compromisso de promover projetos semelhantes nas demais cidades².

Durante o Encontro, as cidades assinaram uma declaração³ com o objetivo de fortalecer a cooperação intercidades, por meio de mecanismos como: o estabelecimento de instituições e de plataformas para a troca de informações, de modo a promover o intercâmbio de informações sobre o comércio e

aprimorar o clima para investimentos; o fortalecimento da cooperação técnica nos campos da energia, tecnologia biológica, redes de informação e ciência marinha; a organização de projetos comuns considerando a proteção ecológica, a prevenção de desastres, a educação profissional e a aproximação entre empreendedores; e a criação de secretariados nas quatro cidades para facilitar o contato permanente⁴. As cidades se comprometeram, ainda, a trocar experiências com relação às indústrias emergentes, às capacidades de gerenciamento e ao papel do turismo⁵. Em conversas privadas, Rio e Qingdao – que se destaca por ser importante polo de pesquisas científicas sobre oceanos e por sua indústria de petróleo, além de abrigar um vasto setor de eletroeletrônicos – chegaram a significativos consensos com relação às oportunidades de cooperação nas áreas de óleo e gás, indústria naval, portuária e em pesquisa e desenvolvimento voltadas para esses setores⁶.

Na ocasião, o prefeito de Qingdao, XiaGeng, destacou o enorme impacto da crise financeira internacional que ainda se abatia sobre

as economias mundiais, gerando grandes incertezas com relação aos fatores para a recuperação econômica. Enfatizou-se, nesse contexto, a relevância do fortalecimento da cooperação entre as cidades, de maneira a promover o mútuo desenvolvimento. Assim, foram feitas quatro recomendações com relação às bases sobre as quais esse compromisso deveria ser assumido. Primeiramente, destacou-se a necessidade de fortalecimento da confiança mútua, respeitando as diferentes culturas étnicas, os padrões de desenvolvimento e as crenças religiosas, e promovendo a proteção do meio-ambiente e o intercâmbio bilateral e multilateral. Em termos práticos, os grandes objetivos vislumbrados dizem respeito à expansão do intercâmbio e do diálogo entre os setores empresariais e organizações sociais, assim como a presença no Fórum das Cidades Irmãs e Governos Locais dos BRICS, que ocorreu em dezembro de 2011. Em seguida, apontou-se como premente o fortalecimento dos processos de cooperação em setores-chave como finanças, tecnologia e energias renováveis. Para tanto, foi recomendada a expansão do investimento e da magnitude do

comércio entre as cidades, produzindo progressos nas áreas de logística e informação. Ademais, frisou-se a intensificação do intercâmbio cultural, realizando cooperação e troca em turismo, cultura, educação, saúde pública e esportes. Com esse objetivo, buscou-se atentar para a necessidade de incentivar o estreitamento dos laços de cooperação entre escolas, organizações sociais e a mídia de cada uma das cidades, a fim de criar maiores oportunidades para a juventude. Finalmente, ressaltou-se o comprometimento das cidades com os dispositivos enunciados na Iniciativa Conjunta, com recomendação para a criação de um Comitê para a Promoção de Cooperação Amigável entre as Cidades-Parceiras dos BRIC, para o encontro das cidades em caráter anual, e para a formação de um mecanismo permanente de partilha de informações⁷.

O Encontro inaugurou formalmente um importante mecanismo, que poderá se expandir nos próximos anos. Dada a expressiva relevância nacional das cidades fundadoras – por serem centros econômicos, financeiros e turísticos –, a cooperação oferece oportunidades

para a ampliação do comércio, dos investimentos e das trocas acadêmicas, científicas e culturais. Todavia, não foi debatida entre o grupo a forma de relacionamento a ser estabelecido com iniciativas congêneres, como o próprio Fórum das Cidades Irmãs e Governos Locais dos BRICS.

As delegações discutiram a possibilidade de uma futura participação da Cidade do Cabo como representante na África do Sul, sugestão que foi incorporada em seus discursos. O documento final defende a entrada de outras cidades no mecanismo mediante a aprovação unânime das cidades fundadoras, e propõe que o Encontro de 2012 seja realizado em Mumbai.

3. I Fórum de Cooperação de Cidades Irmãs e Governos Locais dos BRICS

Com o tema “Ampliar Perspectivas, Compartilhar Prosperidade, Desenvolver Cidades Irmãs e Promover Cooperação”⁸, o Fórum de dezembro foi, por sua vez, realizado entre representantes nacionais, e contou com a participação

de políticos, especialistas e empresários dos cinco países BRICS. O encontro tratou de assuntos como segurança alimentar, desenvolvimento urbano e proteção ambiental, crise financeira, estratégias energéticas e comunicação intercultural entre as cidades irmãs dos BRICS. Houve um compromisso de cooperação em áreas de infraestrutura, assentamentos humanos, economia verde, educação, cultura, cidades irmãs e transferência de tecnologia (pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica)⁹.

O fórum permitiu que cidades dos países BRICS encontrassem parceiras para estabelecerem laços mais estreitos e relações de cidades irmãs. Conforme destacado pelo Embaixador russo na China, Sergey Razov, a importância da ampliação e estreitamento dos laços de comunicação entre governos locais está no fato de serem eles os responsáveis por implementar as decisões tomadas pelos governos centrais. As expectativas em torno do fórum de inaugurar um mecanismo duradouro que permita trocas mais diretas em questões globais e de desenvolvimento urbano¹⁰.

Para o Embaixador Russo, o mecanismo inaugurado pelo fórum permite a troca de experiências e habilidades entre os países de maneira a ajudá-los a enfrentar os problemas vividos pelas cidades. Com o rápido crescimento do comércio e da cooperação econômica entre os países já em amplo funcionamento, ele defendeu que esforços sejam direcionados à expansão de laços diretos entre as cidades e regiões, de forma a alcançar objetivos comuns para o desenvolvimento. Ele destacou, no caso russo, a importância de maior cooperação nas questões de agricultura, novas energias e indústria.

Para o representante brasileiro, Alberto Kleiman, os desafios comuns enfrentados pelos países BRICS dizem respeito às questões da rápida urbanização, migração, segurança alimentar, entre outras, que precisam de esforços conjuntos para ser resolvidas. Nesse sentido, ele defendeu que a melhoria das condições de vida das pessoas depende da articulação entre os governos locais, que pode ser significativamente acrescida a partir deste encontro¹¹.

O desenvolvimento de fontes de energia renováveis foi um dos temas

de maior destaque durante o fórum. BuXianolin, vice-presidente da província chinesa da Mongólia Interior, região rica em carvão, declarou que a colaboração entre os cinco países se torna imperativa para o incentivo do desenvolvimento de energia solar e eólica, em especial face aos enormes problemas ambientais e esgotamento das fontes fósseis. O deputado estadual Jailson Lima da Silva, integrante da comitiva brasileira, reforçou os esforços brasileiros para que haja essa transição, e o objetivo de que as energias alternativas alcancem 65% do consumo energético nacional. Nesse âmbito, a parceria com a China foi ressaltada, uma vez que o Brasil apresenta enorme potencial para geração de energia solar, enquanto aquela é líder na fabricação de equipamentos nesse setor. Já o representante do Conselho Executivo da Cidade do Cabo, Mlibo Qoboshiyane, ressaltou o grande investimento da África do Sul em energia eólica e solar, tendo aprovado um plano de US\$12 bilhões para o desenvolvimento de energias renováveis.¹²

Bu Xianolin destacou o enorme potencial para produção de energias

limpas na Mongólia Interior, que possui 380 milhões de quilowatts de recursos eólicos exploráveis – mais da metade da capacidade total chinesa no continente –, tendo como meta uma capacidade instalada de 33 milhões de quilowatts para energia eólica e 1 milhão para solar até o fim de 2015. A expectativa do governo chinês com relação à capacidade eólica instalada para os próximos cinco anos é de 150 milhões de quilowatts. Segundo dados apresentados em um fórum em Nanning pelo subdiretor do Comitê de População, Recursos e Meios da Conferência Consultiva Política do Povo da China (CCPPC), Wang Yuqing, a China, por reconhecer a importância de desenvolver sua economia verde, é o primeiro investidor em fontes de energia renováveis com US\$ 47,3 bilhões em 2010¹³.

O tema da segurança alimentar também ocupou o centro da pauta dos oficiais dos cinco países durante o fórum de Sanya. O tema ganhou ainda mais relevância dados os resultados da segunda conferência dos ministros da agricultura dos BRICS, realizada em 30-31 de outubro de 2011 em Chengdu, na província de Sichuan, na

China, em que foi assinada uma declaração conjunta por parte dos países sobre o tema, além de ser aprovado um Plano de Ação para Cooperação Agrícola para os anos 2012-2016¹⁴.

Durante o fórum de Sanya, o vice-presidente do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, BaiLichen, afirmou que os BRICS abrigam 37% da produção mundial de grãos e 43% da população mundial. Por isso, os países não deveriam depender em demasia do mercado global de alimentos, mas priorizar sua produção doméstica; o fortalecimento da cooperação agrícola e alimentar com vistas a aumentar a produção poderia representar uma enorme contribuição do grupo para a segurança alimentar global. Tendo em vista a importância do incremento da cooperação, Bai afirmou que a China já desenvolveu cerca de 20 centros de demonstração de técnicas agrícolas e enviou mais de 1.100 técnicos para países e regiões em desenvolvimento, e comprometeu-se com a ampliação do envio para auxiliar os técnicos locais desses países e regiões. Bai ainda incentivou os países a promoverem um mecanismo de comércio justo e fluido

entre os membros dos BRICS, e lutarem contra o protecionismo comercial na agricultura¹⁵.

Segundo dados apresentados pelo representante chinês, até o momento do fórum 94 cidades, províncias e regiões autônomas da China haviam desenvolvido laços de amizade com contrapartes russas, 48 com o Brasil e 25 com a África do Sul, além de existirem fortes laços econômicos e culturais com a Índia.

4. Conclusão

Há um evidente esforço por parte dos BRICS para que a cooperação entre seus membros possa alcançar patamares mais avançados a partir da criação e manutenção de laços duradouros entre cidades e governos locais. Devido à importância colocada na criação de mecanismos de cooperação nesse âmbito, a proposta de um Fórum de Cooperação entre Cidades Irmãs e Governos Locais foi incluída já na declaração final do III Encontro de Cúpula dos BRICS. O esforço de realização do Fórum foi inicialmente concretizado em dezembro último, e já serviu para a articulação entre governos e cidades dos BRICS em torno de temas centrais

de suas agendas, como fontes energéticas, segurança alimentar, desafios de urbanização, entre outros. O fórum, nesse sentido, serviu para deitar as bases de relacionamentos mais duradouros.

Todavia, ainda não está clara a relação que o Fórum irá manter com outras iniciativas que já estão sendo traçadas entre cidades dos países BRICS, como o mecanismo de cidades-parceiras, em curso desde a I Cúpula dos BRICS, em 2009. Ainda é cedo para afirmar os resultados dessas iniciativas em números, mas as expectativas são crescentes com relação ao potencial que o fortalecimento de relações locais carrega tanto para os países como para as populações locais.

¹ Disponível em: <<http://english.qingdaochna.com/Article/Show.asp?ID=1912>>.

²Essa informação faz parte do relatório da visita a Qingdao para a reunião das Cidades-Parceiras dos BRIC, elaborado pela Ministra-Conselheira Tatiana Rosito e compartilhada com o grupo por e-mail.

³ A Iniciativa Conjunta, também chamada de QingdaoProposal, especifica em 8 pontos os compromissos assumidos pelas cidades em questão. Uma cópia da Iniciativa foi concedida pela

Ministra-Conselheira Tatiana Rosito
ao grupo, por e-mail.

⁴ Disponível em:
<http://www1.szdaily.com/content/2011-05/24/content_5668400.htm>.

Acesso em 21 out. 2011.

⁵ Disponível em:
<http://www.chinadaily.com.cn/cndy/2011-05/19/content_12537012.htm>. Acesso em 21 out. 2011.

⁶ Essa informação faz parte do relatório da visita a Qingdao para a reunião das Cidades-Parceiras dos BRIC.

⁷ Disponível em:
<<http://english.qingdaochina.com/Article/Show.asp?ID=1912>>.

⁸ O Fórum produziu uma declaração, disponível em:
<<http://oipa2.wordpress.com/2011/12/05/declaracao-do-i-forum-de-cooperacao-de-cidades-irmas-e-governos-locais-dos-brics/>>.

⁹ Disponível em:
<http://www.china.org.cn/world/2011-12/03/content_24066643.htm>.

¹⁰ Disponível em:
<http://news.xinhuanet.com/english2010/china/2011-12/03/c_131286006.htm>.

¹¹ Disponível em:
<<http://english.people.com.cn/90883/7664597.html>>.

¹² Disponível em:
<http://news.xinhuanet.com/english2010/china/2011-12/04/c_131287217.htm>.

¹³ Disponível em:
<http://news.xinhuanet.com/english2010/china/2011-12/04/c_131287217.htm>.

¹⁴ Disponível em:
<http://news.xinhuanet.com/english2010/china/2011-10/31/c_131222435.htm>.

¹⁵ Disponível em:
<http://www.chinadaily.com.cn/bizchina/2011-12/03/content_14206964.htm>.